

Retrato do Espírito Santo. Publicação traz um vasto material sobre os 78 municípios do Estado

Anuário 2010 mostra evolução da economia em 10 anos

Material compila dados sobre saúde, segurança, economia, educação, além de indicadores sociais

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ Tudo em um só lugar. Pelo sexto ano consecutivo, A GAZETA lança o Espírito Santo Anuário 2010. A publicação traz informações atualizadas sobre economia, saúde, segurança, educação, indicadores sociais, agropecuária, petróleo e gás, além de um vasto material sobre os 78 municípios do Estado e artigos de especialistas.

A novidade deste ano é um balanço dos avanços do Espírito Santo na primeira década do século. A compilação de números dos dez últimos anos abrange dados demográficos, políticos, econômicos e industriais. José Teófilo, ex-secretário da Fazenda no primeiro mandato de Paulo Hartung e em parte do segundo, foi o responsável pela análise econômica. Para ele os destaques da década ficam por conta do petróleo, do gás natural, do restabelecimento da gestão pública e dos avanços sociais.

“Foi nessa década que o Espírito Santo superou a renda média per capita do Brasil, que



ANÁLISE ECONÔMICA. Entre os destaques da década, o petróleo, o gás natural, o restabelecimento da gestão pública e os avanços sociais

CHICO GUEDES

Mudanças

■ **CLASSE MÉDIA.** Entre 2001 e 2008, 664.244 capixabas deixaram a classe dos remediados e viraram classe média. Hoje, mais da metade da população do Espírito Santo (51%) pertence à classe média. Em 2001, 34,5% dos capixabas eram classe média. Uma das maiores expansões registradas no Brasil.

■ **COMÉRCIO INTERNACIONAL.** Em 2001, US\$ 2,429 bilhões em produtos passaram pelos portos capixabas. Em 2008, foram US\$ 10,097 bilhões. As importações subiram de US\$ 2,448 bilhões para US\$ 8,606 bilhões.

■ **TRANSPORTE E LOGÍSTICA.** Em 2001, 1.174.290 de passageiros passaram pelo Aeroporto de Vitória. Em 2009, foram 2.342.283.

■ **EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO.** Saímos de 30% de formalização em 2001 e chegamos a 37% em 2008. A escolaridade média dos adultos capixabas, que estava em 6,9 anos em 2001, chegou a 8,7 anos em 2008.

descobrimos as grandes jazidas de óleo e gás, que a gestão pública voltou a funcionar e a investir e, finalmente, foi quando tivemos importantes reduções nos níveis de pobreza e desigualdade. São quatro acontecimentos que precisam ser comemorados”, ressalta.

Para Teófilo, essa primeira década do século abriu importantes portas para o Espírito Santo. “Toda uma importante cadeia irá se desenvolver a partir dessas descobertas de óleo e gás. E o Estado, que estava mal no início da década, poderá dar o suporte necessário”, ponderou.

Ana Paula Vescovi, presidente do Instituto Jones dos

Pobreza

50%
de queda

■ **Mais de 664 mil pessoas deixaram a pobreza entre 2001 e 2008, no Estado. A queda no número de pessoas de baixa renda é de 50%, uma consequência da queda da desigualdade social (-1,9%) e aumento da renda das famílias (+4,1%), segundo a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi.**

Santos Neves, que também tem artigo publicado no Anuário 2010, faz destaques parecidos com o de José Teófilo. “O mais emblemático é a redução dos níveis de pobreza. Entre 2001 e 2008 houve uma queda de 50%. Ela é consequência da queda da desigualdade social de, em média, 1,9% entre 2001 e 2008, e do aumento da renda das famílias, de 4,1% ao ano no mesmo período. São três dados importantíssimos”, salienta Vescovi.

Ana Paula destaca ainda o aumento da formalização do mercado de trabalho e da escolaridade da população adulta. “Saímos de 30% de formaliza-

ção em 2001 e chegamos a 37% em 2008. A escolaridade média dos adultos capixabas, que estava em 6,9 anos em 2001, chegou a 8,7 anos em 2008”.

O jornalista José Carlos Corrêa, editor responsável pela publicação, diz que a ideia é facilitar ao máximo o acesso dos leitores às informações. “Reunimos, num só lugar, dados que estão espalhados nos mais diversos órgãos do governo. São informações que ajudam estudantes, estudiosos, empresários e investidores, com a novidade de, neste ano, compilar e analisar informações de toda a última década”, finalizou.